

Os riscos que a preguiça pode causar aos dentes

2

BOCA A BOCA

Ano 1 - Nº 1 - Maio/Junho 97
Um Suplemento de Saúde e Estética Bucal

Método alternativo auxilia na limpeza dos dentes

4

CIGARRO

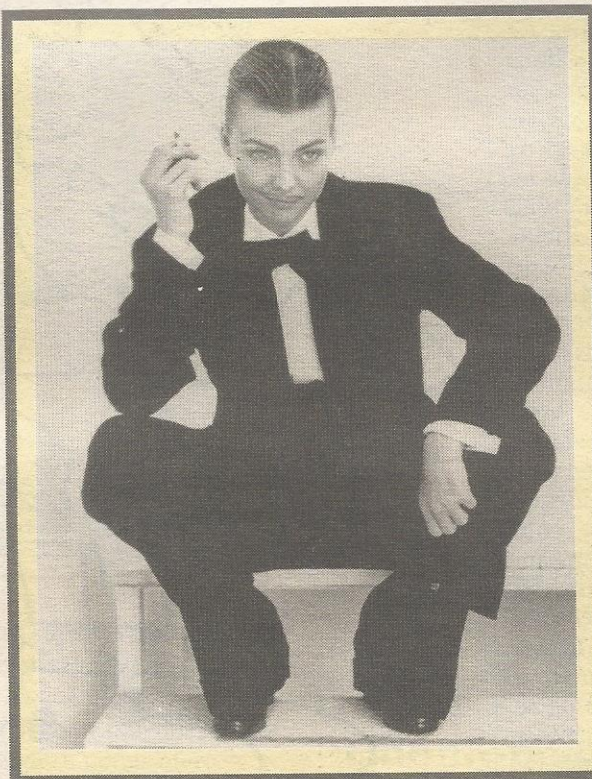
UMA FUMAÇA NO SORRISO DA MULHER

O cinema teve uma importância significativa para que a mulher visse no cigarro uma forma de mostrar-se independente e forte. Ainda em branco e preto, os filmes mostravam lindas mulheres, com ou sem piteiras, dando suas baforadas. Para as indústrias de tabaco, independente da marca, as envoltentes e lúdicas tramas cinematográficas foram bastante eficazes para difundir o hábito de fumar, tanto para os homens quanto para as mulheres.

Mas para as representantes do sexo feminino o ato de fumar passou a ser uma espécie de aviso de que tinham todos os direitos já desfrutados pelos homens. Até mesmo a vícios prejudiciais à saúde e ao bolso como é o do cigarro.

Nas últimas décadas, graças à sua intensa e justa luta, a mulher vem conquistando a igualdade com os homens em vários setores e em diversificadas atividades sociais. Fumar, dirigir carros e empresas, assumir relevantes postos no judiciários e no próprio Congresso Nacional e até mesmo, muitas vezes, transformando-se na verdadeira chefe de família. É assim que a mulher vem provando que o que diferencia um ser humano de outro é sua capacidade de trabalho, o grau de conhecimento, sua criatividade e força de vontade.

Profissões que até há pouco tempo eram exercidas quase que exclusivamente por homens (engenharia, medicina, odontologia) passam a ter hoje, muitas vezes, um número maior de mulheres em seus quadros. Se competência, dedicação e garra não lhe faltam, o chamado sexo fraco passou a provar o quanto era forte. Independente de sexo e de preferências sexuais, cada ser humano tem direitos e deveres por igual, sem distinção ou discriminação.



O que se constata hoje, não só no Brasil, é que o número de mulheres fumantes tem aumentado mais do que o de homens. Parece até que os homens estão largando o vício do fumo com mais facilidade, como que cedendo espaço às mulheres. Mesmo na Europa, em países como a Espanha, esta constatação se vê nas ruas, nos bares em todos os recantos: é difícil ver um grupo de mulheres sem ter uma com um cigarro aceso à boca.

Se o cigarro deu charme e um ar de independência às divas hollywoodianas, hoje o que dá é um sorriso amarelo às mulheres. Está provado que o cigarro é um forte responsável por inúmeras doenças que atacam as mulheres e este é um motivo muito forte para trocá-lo por outro. Porém, um fato que deve ser considerado também é o da qualidade do sorriso. E isto vale não só para o aspecto e cor dos dentes, mas também para o hálito. Pergunte a qualquer homem qual a decisão dele na seguinte situação: se conhecer um par de gêmeas encantadoras, perfeitamente iguais e a fim dele, com qual ele ficaria: com uma que fumasse ou com a outra?

Entrevistamos algumas mulheres fumantes e perguntamos a elas o principal motivo para continuar com o vício. Muitas alegaram que, mesmo sabendo que não é bom para sua saúde, não conseguem parar de fumar. Outras, mais amargas, disseram que fumar é um dos raros prazeres que têm. Algumas insistiram na velha argumentação de que fumar ajuda-as a manter o peso e que se pararem de fumar vão engordar. Ora, não seria melhor trocar o cigarro por ginástica, por atividades físicas saudáveis e uma alimentação mais adequada ao corpo?

Todos os odontólogos são unânimes em afirmar o quanto o fumo estraga o sorriso da mulher, esfumaçando sua beleza. Vaidade por vaidade, deixar de fumar é também um fator que vai contribuir para a beleza e a graça da mulher. Não só para agradar aos outros, a possíveis fãs, mas até mesmo por uma questão de auto-estima, de gostar de seu corpo. E, como dizem que o sorriso é o espelho do rosto, que ela irradie muita luz através deste encantador espelho.

EDITORIAL

UMA PALAVRINHA

Quando fui procurado pelo jornalista Guido Heleno para apresentar a idéia de um suplemento que enfocasse as questões de saúde e estética bucal, meu entusiasmo foi imediato. Havia feito, recentemente, um curso de marketing e a minha experiência de vida deu-me a certeza de que nenhuma atividade humana avança e aperfeiçoa-se sem a devida comunicação entre os seres envolvidos.

Agora, surgiu a oportunidade de incentivar esta idéia que é de criar e manter um

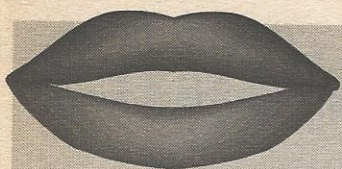
suplemento tratando das questões relativas à saúde e estética bucal. Idéia esta que não só eu, mas todos devem apoiar pelo que representa em termos de se ter um canal de comunicação entre a própria categoria odontológica, e desta para com a sociedade.

Acredito que este suplemento se aperfeiçoará com o tempo, com as idéias que surgirão, com as sugestões vindas de todos os leitores.

Uma proposta que julgo importante é a de não se abrir mão da comunicabilidade desta publicação. As

seções e sua apresentação gráfica e lingüística têm que ser fáceis de se ler e ver. Uma publicação séria pode conter humor (uma das mais sérias formas de comunicação humana) e informações de interesse tanto dos adultos quanto das crianças.

Você tem à mão o primeiro número do **Boca a Boca**, um suplemento que está chegando para ficar e que será melhor na medida em que maior for a participação de todos os nossos leitores. Contamos com vocês.



**Vamos
rir?**

Que vantagem!

Dona Adélia ficou preocupadíssima ao descobrir que seu filho Marquinho tinha a mania de comer dentifrício às escondidas. Por isso um tubo de pasta de dente durava tão pouco em sua casa. O pior é que aquilo poderia estar prejudicando a saúde de seu filho. Assim, levou o menino ao médico que fez uma radiografia do estômago da criança. A mãe, com enorme expectativa, vê o médico examinar a radiografia e pergunta:

- E então, doutor? Algum problema?

O médico, brincalhão, responde:

- Olha, o estômago dele está perfeito. E depois de ingerir tanto dentifrício, não apresenta nenhuma cárie estomacal...

Forte razão

O pai notou que seu filho, de cinco anos, mastigava só com um lado da boca. Preocupado, perguntou se o filho estava com algum dente doendo ou com algum outro tipo de problema. O menino, com o ar de inteligente, respondeu:

- Não, pai. É que mastigando só com um dos lados da boca, precisarei escovar só os dentes deste lado..

DENTE DE LEITE

Escovar os dentes, que preguiça!

É verdade ou não é? A maioria da criançada tem uma preguiça danada de escovar os dentes. Sei disso porque já fui criança e tenho boa memória. E não é apenas preguiça de escovar os dentes, não. Preguiça de levantar para ir à escola. Uma preguiça danada de tomar banho, às vezes. Preguiça de fazer os deveres, de arrumar o quarto.

Mas tem uma coisa que para fazer criança alguma tem preguiça: brincar. Você que está me lendo, pense e responda... Alguma vez você deixou de brincar porque estava desanimado, com preguicinha? Claro que não!

Mas tem outra coisa que sei que toda criança é: esperta. É ou não é? Claro que é. Tanto é esperta que está lendo este breve texto sobre a preguiça de se escovar os dentes. E, justamente por ser esperta é que sei que vai entender o que vou escrever agora: preguiça de escovar os dentes é uma preguiça burra, burrinha da silva.

Quem tem preguiça de escovar os dentes, mais tarde, não vai poder ter preguiça de ir ao dentista. Você sabe, quando o dente dói não tem preguiça que suporte. E não é só isso não. Deixar de escovar os dentes, de cuidar de seu sorriso, deixa a criança



feia. E não é feiura de cisne que pensa que é patinho feio. É feiura mesmo, de banguelice, de desdentado, de dentes estragados e mau hálito.

Você que não teve preguiça de ler o que foi escrito até aqui, tenho certeza de que não terá preguiça de escovar os

dentes. O melhor é deixar a preguiça para momentos mais gotosos como: acordar tarde num domingo, cochilar depois do almoço quando dá ou aquela preguiça gostosa de sentar-se debaixo de uma árvore e viajar em pensamentos. Boa preguiça a todos!

ATENÇÃO, CRIANÇADA!

Envie para nosso endereço (Caixa Postal 8592 - CEP 70.312 - Brasília-DF, um caso, história ou quadrinhos relacionado com você, seus dentes e seu dentista. Os melhores serão publicados aqui e o autor ganhará um pacote com cinco livros infanto-juvenis, além de ver seu trabalho publicado. Participe, portanto.



Este espaço destina-se à resposta de dúvidas de nossos leitores sobre quaisquer assuntos relacionados à odontologia e suas especialidades ou quanto à saúde e estética bucal. Para a confiabilidade de nossas respostas estaremos contando com a colaboração de renomados especialistas que estarão colaborando com o nosso suplemento.

Se você tiver alguma crítica ou sugestão ou quiser apresentar alguma idéia, escreva-nos também. Esta publicação conta com a participação de todos os nossos leitores.

No próximo número estaremos apresentando aqui as primeiras respostas que, esperamos, serão bastante úteis a todos.

RESPOSTA DO ESPECIALISTA

Selecionamos, junto ao Dr. Dimas Dutra uma pergunta feita, na semana passada, por uma paciente, cuja resposta pode ser útil a muitas pessoas.

Dona Aurelina da S. Pereira, moradora do Guará I, perguntou se para quem tem mais de cinquenta anos ainda é possível a colocação de aparelhos para melhorar sua capacidade de mastigação e, esteticamente, dar melhor aparência ao seu sorriso.

Resposta: Dona Aurelina, não há idade preestabelecida para se colocar aparelhos dentários. O que deve haver é uma avaliação quanto à saúde dos dentes, das gengivas e se os ossos estão saudáveis. Se estas três condições existem, tudo pode ser feito. Segundo o especialista, há inúmeros exemplos de pessoas com mais de cinquenta anos que conseguiram excelentes resultados a partir do adequado uso de aparelhos.

EXPEDIENTE

BOCA A BOCA é um suplemento de publicação mensal do **JORNAL DO GUARÁ** sobre saúde e estética bucal.

Conselho editorial: Guido Heleno (jornalista) Paulo Afonso Dutra (dentista) Alcir Alves de Souza (jornalista), Domingos Carlos Dutra (dentista)

Vitório Campos da Silva (dentista) Aureci Bellas Lustosa (dentista) e José Dimas Dutra (dentista)

Endereço para correspondência: Caixa Postal 8592 CEP 70312-970 -Brasília-DF

Jornalista responsável: Guido Heleno - Reg. Profissional 431/91-39-DF.

Odontologia, uma ciência de múltiplas especialidades

Antigamente quando se falava em dentista estava-se referindo a uma pessoa capaz de tratar de nossa boca, de nossos dentes. Seria mais respeitado quanto mais experiência tivesse e dele esperava-se, geralmente, que arrancasse os dentes que estivessem doendo ou colocasse um aparelho (dentadura) que devolvesse à boca a capacidade de mastigar e sorrir.

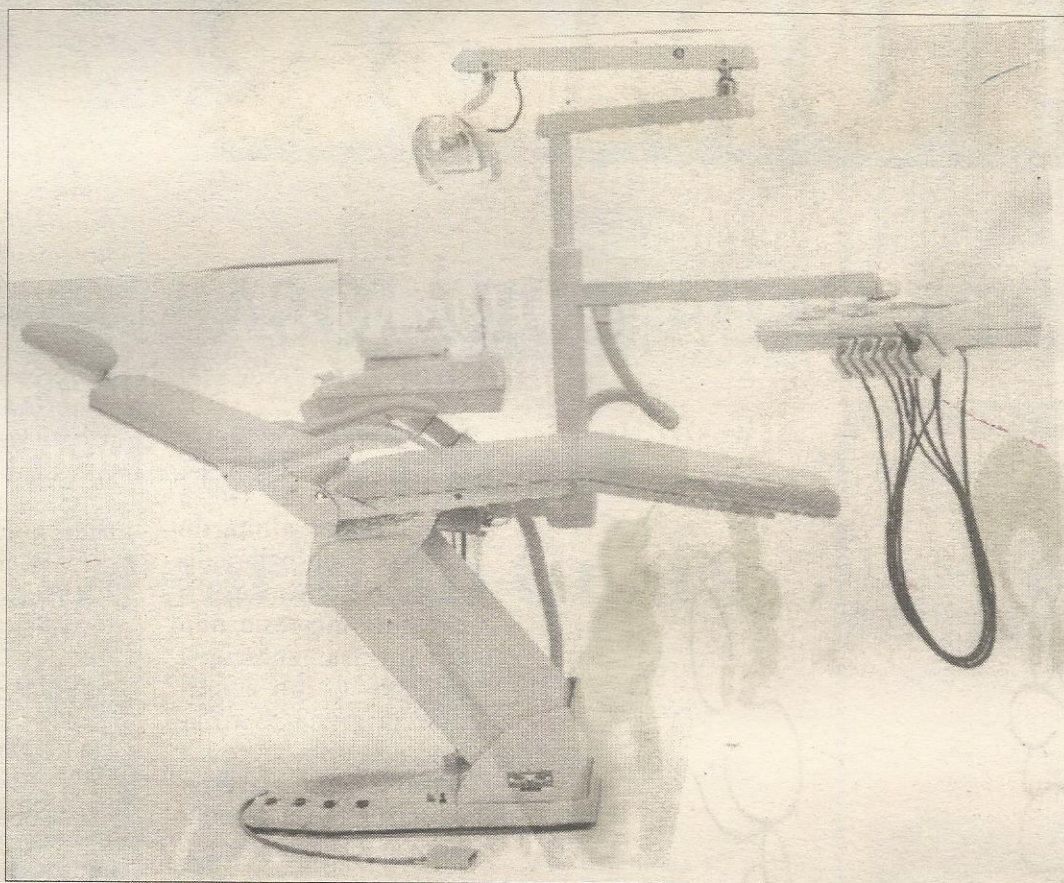
Sabe-se que a arte e ciência de tratar dos dentes é bastante antiga e é uma profissão nascida da necessidade das demais pessoas de que alguém, no mínimo, diminuísse sua dor de dentes. E perante este problema, todos são rigorosamente iguais, de reis e rainhas ao pipoqueiro da esquina.

Hoje em dia, uma das primeiras preocupações do ser humano é com a sua boca e seu sorriso. O Brasil, infelizmente, é um dos recordistas mundiais em relação à cárie e tem uma infinidade de desdentados. Mas ninguém quer ser assim e o sorriso perfeito não é apenas uma questão de vaidade. Ter dentes fortes, perfeitos, poder mastigar bem os alimentos, esta é uma exigência e uma necessidade de todos.

Em uma de suas últimas vindas ao Brasil, o fabuloso craque de futebol Ronaldinho abriu um espaço em sua agenda para ir ao seu dentista e tratar de corrigir seus dentes. E isso acontece com todos, de artista de televisão ao Presidente da República. Para atender correta e eficazmente a todos é que o odontólogo hoje especializa-se cada vez mais. Foi-se o tempo em que o dentista era um generalista, desempenhando quase que exclusivamente ações de arrancar dentes e colocar próteses.

Com o passar do tempo, com o surgimento e aperfeiçoamento das Faculdades de Odontologia e com o avanço tecnológico, as especializações estão permitindo se resolver os mais complexos problemas ligados à saúde bucal e à estética do sorriso.

Um bom odontólogo hoje não ape-



nas faz um curso superior e pronto. Ele tem que atualizar-se periodicamente, fazer cursos e mais cursos. Só assim ele conseguirá ficar a par dos novos recursos e técnicas e poder oferecer o melhor a seus clientes. A especialização é que permite atender melhor cada pessoa segundo suas reais necessidades e exigências. Infelizmente, poucos são os que conhecem essas especialidades e o que a cada uma delas se dedica. Por isso, a cada número, nosso suplemento estará enfocando essas especialidades e salientando alguns de nossos bons profissionais. Hoje, começaremos com três delas:

Periodontia

Especialidade da odontologia que cuida dos tecidos que sustentam o dente, que trata dos problemas relacionados à gengiva e ao tecido ósseo que envolve o dente. A coloração avermelhada, o inchaço, sangramento e exudato (pus), além do mau hálito, são sinais de inflamação gengival, ou seja, gengivite. Esta, quando não é tratada corretamente, evolui para um periodontite que é uma doença onde os dentes apresentam mobilidade, pois o ligamento periodontal (fibras que ligam o dente ao osso) são destruídas. A alimentação saudável e a higiene bucal

são de grande importância na prevenção das doenças periodontais.

Odontopediatria

Especialidade daqueles que se dedicam aos cuidados do tratamento dentário da criança. A odontopediatria tem, além dos cuidados dentários, uma função educacional de grande importância, pois os primeiros atendimentos são responsáveis para que as crianças permaneçam interessadas em cuidar constantemente de seus dentes. Portanto, educar e tratar são as grandes finalidades do odontopediatra, que é considerado o pediatra da odontologia.

Prótese dentária

Especialidade responsável pelas substituições dos dentes, nas perdas parciais ou totais. Ao restituir o sorriso, desempenha uma função social importante e quando restitui a capacidade mastigatória desempenha uma função científica. Implante dentário, encaixes, próteses fixas, móveis, com milimétrica precisão - utilizando-se de processos informatizados - têm devolvido não só o sorriso a muitos, mas elevado sua autoestima.

ALGUMAS ESPECIALIDADES DE NOSSA CIDADE:

PERIODONTIA

Vitório Campos da Silva
SHLS - 716 - Centro Clínico
Oswaldo Cruz - s/602
fone 245-2121 - Asa Sul

Élvia M. Souto

QI 14 - Bl. A - lote 16 - s/101
fone: 381-6388
Guará I

ODONTOPEDIATRIA

Maria Rosália
SQS 714 - Ed. Talento s/ 118
fone: 245-4693
Asa Sul

Maria Aparecida Quaresma

Ed. Consei - s/414
fone 567-9055
Guará II

PROTESE DENTÁRIA

Domingos Carlos Dutra
QE 7 - Bl. B - s/108
fone: 567-8700
Guará I

Wilmundes W. Silva

QE 7 - Bl. B - s/113
fone: 567-4492
Guará I

ORTODONTIA

Aurecy/Aurenita Bellas Lustosa
QE 30 - Bl. B - loja 3
fone: 568-6102
Guará II

José Dimas Dutra

QE 7 - Bl. B - sala 115/116
fone: 381-3736
Guará I

Paulo Afonso Dutra

Centro Clínico Sul - sala 320
fone: 346-6301
Asa Sul

CLINICA GERAL

Reinaldo Juns
QE 7 - Bl. G - s/204/5
fone: 568-1065
Guará I

Maria das Graças Queiroz

QE 7 - Bl. C - s/ 113
fone: 568-8615
Guará I

Sebastião Moura

QE 7 - Bl. C / s/111
fone: 568-0052
Guará I

Patrícia Cunha

QI 14 - Bl. A - s/106
fone: 381-7330
Guará I

RADIOLOGIA

Radiosul - SHLS 716 - Centro Clínico
Sul - Ala Leste - s/312
fone: 346-4242
Asa Sul

MORDIDA DE HUMOR

UMA PACIENTE NADA CORAJOSA

Era a primeira vez que ela aparecia no consultório. Apesar de ter chegado antes ela foi, gentilmente cedendo sua vez, deixando-se para ser atendida por último ou, quem sabe, nem ser atendida. O ar condicionado funcionava perfeitamente, mas a mulher suava em bicas. Nervosamente, pegava revista por revista e as folheava com uma velocidade de quem houvesse feito um curso de especialização em leitura dinâmica na Sorbone. Na verdade ela não lia revista alguma. Quando muito, utilizava cada uma delas como um improvisado leque com o qual abanava o seu rosto gordo.

Em rápidas palavras a uma penúltima paciente a ser atendida ela disse chamar-se Olga e segredou que não era bem medo que ela tinha de dentista, era pânico.

E chegou o momento que ela ficou sozinha na sala de espera, escorregando-se pela poltrona como se fosse uma gelatina, uma trêmula gelatina. De repente, como que decidida, levantou-se e, sorratamente, tentou esgueirar-se para fora da sala, em um lance conhecido popularmente como saindo de fininho. Mas eis que a atendente chamou-a pelo nome, avisando que a hora dela chegara.

Olga quase desmaiou em cima das pernas que tremiam mais do que vara verde. Caminhou tão lentamente em direção ao gabinete dentário que o dentista colocou o rosto para fora para constatar a



razão de sua última paciente do dia demorar-se tantô. Ao ver a mulher, o gentil homem foi socorrê-la, amparando-a e conduzindo-a até a cadeira. Lá Olga mais do que sentou-se, deixando-se escorregar e quase despencando-se ao chão. O dentista, querendo deixá-la à vontade, perguntou:

-Tudo bem com a senhora?

A mulher respondeu com um gemido, como se houvesse acabado de sentar em uma agulha em brasa. E depois, com a voz gaguejante arriscou perguntar:

-Vai doer, doutor?

O profissional respondeu que nem sabia ainda o que ela tinha, por isso não podia responder se doeria ou não. E, querendo tranquilizar a mulher afirmou que se houvesse alguma possibilidade de dor se utilizaria do recurso da

anestesia. Ai a mulher desesperou-se de vez, afirmando que tinha pavor maior ainda de injeção. E de nada adiantou o homem explicar que anestesia não era precisamente uma injeção. Como a mulher já ameaçava entrar em uma crise de choro e como ele estava perdendo a paciência com a paciente, gritou:

-Minha senhora, hoje só vou examinar, constatar qual é o seu problema, além do nervosismo, é claro.

Mas nada de dona Olga abrir a boca. O homem esperando e quase desesperando-se e a mulher trancando a boca como criança emburrada que encheu a boca de caramelos e não quer pô-los para fora. E a situação chegou a tal ponto que o profissional ameaçou não mais atender a mulher se ela não abrisse imediatamente a boca. E aí aconteceu o hilário: a mulher abriu a boca para gritar por socorro, com toda a força que tinha. E foi tanta a força que sua dentadura inferior vou para o meio do consultório.

-Mas o que significa isto, D. Olga? Parece que a senhoria havia ligado dizendo estar com dor de dentes e, ao que parece, nem dentes tem...

A mulher, com o vexame tomando a vez do medo, abriu sua boca. O dentista, ao examinar cuidadosamente percebeu que, meio encoberto pela gengiva, havia uma ponta de um dente ciso retardatário. Essa não!

Curiosidades

· A Odontologia em vários países, principalmente da Europa, como: Itália e Portugal é uma especialidade da medicina. Ou seja, o futuro odontólogo faz o curso médico e depois especializa-se.

· O cravo tem uso medicinal bastante antigo, principalmente em relação a sua função analgésica, prestando-se também como um meio auxiliar no combate ao mau hálito. Mesmo hoje em dia é comum ver pessoas que mastigam seu cravo, principalmente antes de namorar.

· Se você for conhecer as cidades históricas mineiras, não deixe de visitar o museu em Tiradentes, onde encontra-se o instrumento rudimentar com que nosso Patriarca da Independência arrancava dentes.

· Antigamente a cadeira de dentista e a de barbeiro era a mesma e, geralmente, o mesmo profissional exercia as duas funções. Ou seja, o cliente chegava e pedia: barba, cabelo, bigode e arranca também o ciso. O risco era o barbeiro, enquanto dentista, fazer uma barbearagem e passar a espuma de barbear também nos dentes do freguês.

· O carvão comum teve, e ainda tem, difundido o seu uso como um auxiliar na limpeza dos dentes, fazendo as vezes de creme dental. Para tanto, seus usuários mastigam pedaços pequenos de carvão após as refeições, cuspidos a borra. Esta cena pode ser vista em pequenos vilarejos, comunidades rurais etc.

AO LEITOR

Se você tem conhecimento de alguma curiosidade, sabe do uso caseiro de ervas e plantas medicinais em relação ao tratamento dentário ou dor de dente, escreva para o Boca a Boca e deixe registrado para a posteridade a cultura, o uso e os costumes do nosso povo.